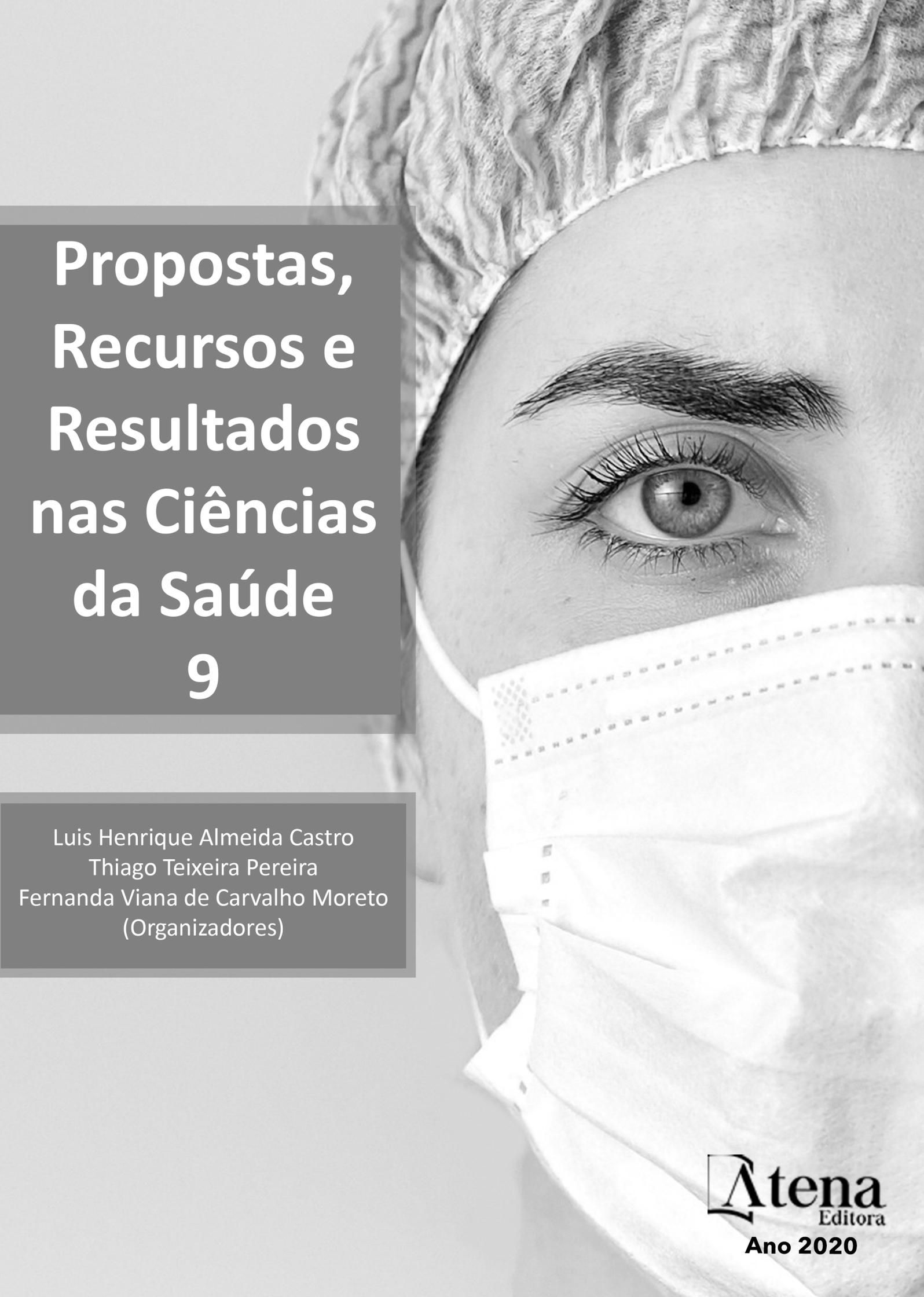


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-129-9 DOI 10.22533/at.ed.299202306</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL	
Eliane Costa Souza Karen Bastos de Amorim Bruna Cavalcante Figueira Mariana Kerley da Silva Duarte Igor Galvão de Almeida Marques Mirelly Raylla da Silva Santos Giane Meyre de Assis Aquilino	
DOI 10.22533/at.ed.2992023061	
CAPÍTULO 2	11
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Priscila Angélica Seiko Sato Lisie Tocci Justo Luvizutto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023062	
CAPÍTULO 3	23
PESQUISA DE <i>Acanthamoeba</i> spp. NA ÁGUA E NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
Veridielza Buginski Lemes Leonilda Correia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2992023063	
CAPÍTULO 4	30
POLITRAUMATIZADO EM CHOQUE MEDULAR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga Rubia Soares de Sousa Gomes Tony Carlos Rodrigues Junior Larissa Gabrielle Rodrigues Luiza Gomes Santiago Thaís Ferreira Perigolo Débora Nagem Machado Clarice Maria Fonseca Leal Letícia Luísa Mattos Emanuel Costa Sales Juliana Pires José Fernanda Alves Luz	
DOI 10.22533/at.ed.2992023064	
CAPÍTULO 5	36
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO COM ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	
Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes Jéania Lima Oliveira Paula Matias Soares Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2992023065	

CAPÍTULO 6 42

PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

Fernanda Yukari Hieda Takahashi
Caroline Suemi Ogusuku
Fernanda Giorgetti Ragoni
Ieda Francischetti
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.2992023066

CAPÍTULO 7 56

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM OU SEM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

Léia Carolina Lucio
Marina Rayciki Sotomayor
Indianara Carlotto Treco
Janaína Carla da Silva
Valquíria Kulig Vieira
Angela Khetly Lazarotto
Leonardo Garcia Velasquez

DOI 10.22533/at.ed.2992023067

CAPÍTULO 8 63

PREVENÇÃO E CONTROLE DE HEPATITES B E C

Kamila Mayara Mendes
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Margarete Aparecida Salina Maciel
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.2992023068

CAPÍTULO 9 69

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Karine Rodrigues Felipe
Sandro Seabra Gonçalves
Roberta Montello Amaral
Samara Kelly de Souza Oliveira
Amanda Gonçalves Borges
Mônica Miguens Labuto
Gláucia dos Santos Athayde Gonçalves
João Daniel Blaudt
Rogério Vieira de Mello
José Massao Miasato

DOI 10.22533/at.ed.2992023069

CAPÍTULO 10 86

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Arthur Mendes Porto Passos
Carolina Amorim Ribeiro
Emilly de Almeida Costa
Gabriela Heringer Almeida
Gabriela de Oliveira Carvalho
Isabelle Vieira Pena

Larissa Nogueira Paulini Crescencio
Leonardo Soares Vita
Lucas Prata de Oliveira
Patrícia da Mata Huebra
Thiara Guimarães Helena Oliveira Pôncio

DOI 10.22533/at.ed.29920230610

CAPÍTULO 11 94

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Lais Penha
Ana Carolina Garcia Braz Trovão

DOI 10.22533/at.ed.29920230611

CAPÍTULO 12 105

QUEBRA DE TABU: O MITO DA MENSTRUÇÃO PARA MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Henrique Azuaga Braga
Vitória Pereira Firmino
Raphael Viana de Paula Leite

DOI 10.22533/at.ed.29920230612

CAPÍTULO 13 117

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Tamires de Nazaré Soares
Cleise Ellen Ferreira Pantoja
Márcia Helena Machado Nascimento
Jessica Veiga Costa
Pedrina Isabel Baia Pinto
Rubenilson Caldas Valois
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Gilvana de Carvalho Moraes
Everton Luis Freitas Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.29920230613

CAPÍTULO 14 128

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FORMA DE GARANTIR A DEMOCRACIA

Sabrina Sgarbi Tibolla
Luiz Alfredo Roque Lonzetti

DOI 10.22533/at.ed.29920230614

CAPÍTULO 15 132

TECIDO ADIPOSEO É O PRINCIPAL COMPONENTE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL PARA DISTINGUIR ESTADO NUTRICIONAL EM MENINOS PÚBERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Franciane Goes Borges
José Augusto Gonçalves Marini
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.29920230615

CAPÍTULO 16	147
TRITERPENÓIDES COM ESQUELETO CICLOARTANO DO GÊNERO <i>Combretum</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Jaelson dos Santos Silva	
Amanda Maciel Lima	
Gerardo Magela Vieira Júnior	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.29920230616	
CAPÍTULO 17	159
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOMOLÉCULAS ATRAVÉS DO USO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL	
Flávia Andréia Fracaro	
Juliana Jardini Brandão	
Hilton Marcelo de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29920230617	
CAPÍTULO 18	168
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	
Núbia Maria de Sousa	
Márcia Maria Mendes Marques	
Janaina Alvarenga Aragão	
Victor de Jesus Silva Meireles	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29920230618	
CAPÍTULO 19	180
VACINAÇÃO É IMPORTANTE!	
Felício de Freitas Netto	
Fabiana Postiglione Mansani	
Bruna Heloysa Alves	
Mariane Marcelino Fernandes	
Andrielle Cristina Chaikoski	
DOI 10.22533/at.ed.29920230619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Data de aceite: 01/06/2020

Data da Submissão: 12/05/2020

Tamires de Nazaré Soares

Universidade da Amazônia

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/4729979507629297>

Cleise Ellen Ferreira Pantoja

Universidade Federal do Pará

Belém- Pará

<http://lattes.cnpq.br/1133304446722910>

Márcia Helena Machado Nascimento

Universidade do Estado do Pará

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/9441304960547275>

Jessica Veiga Costa

Universidade da Amazônia

Belém- Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7367270241209048>

Pedrina Isabel Baia Pinto

Universidade da Amazônia

Belém- Pará

<http://lattes.cnpq.br/2461961539630360>

Rubenilson Caldas Valois

Universidade do Estado do Pará

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/3389074351587454>

Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

Universidade da Amazônia

Belém-Para

<http://lattes.cnpq.br/3680129824213173>

Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

Universidade Federal do Pará

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/7459094802051187>

Gilvana de Carvalho Moraes

Universidade da Amazônia

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/9123146468299365>

Everton Luis Freitas Wanzeler

Universidade da Amazônia

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/6007626866660025>

RESUMO: Objetivo: Desvelar o processo cuidativo da equipe de enfermagem com recém-nascido icterico submetido ao tratamento de fototerapia em terapia intensiva neonatal.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público da cidade de Belém-Pará. Foram entrevistados 8 técnicas de enfermagem. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de

Bardin. **Resultados:** Os resultados obtidos foram dispostos em quatro categorias e duas subcategorias, a maior parte das entrevistadas identifica a icterícia pela pele e área dos olhos amareladas, já que a icterícia é o acúmulo de bilirrubina nos tecidos orgânicos, e identificada através do exame físico, pela coloração amarelada da pele, mucosas. Também se observou que as entrevistadas conhecem os cuidados com recém-nascidos em fototerapia e seus riscos, e referiram à importância de certos cuidados. Apesar dos benefícios, é necessário reconhecer também que, como todo tipo de tratamento, há riscos relacionados. **Conclusão:** Constatou-se que os resultados da pesquisa permitiram avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem, no qual percebeu-se que o cuidado baseado no conhecimento científico pode gerar qualidade da assistência do recém-nascido no processo cuidativo, gerando resultados eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia neonatal, Bilirrubina, Fototerapia

STEREO NEWBORN IN PHOTOTHERAPY IN NEONATAL INTENSIVE THERAPY: CARE PROCESS

ABSTRACT: Objective: To unveil the care process of the nursing team with icteric newborn undergoing phototherapy in neonatal intensive care. **Methods:** This is a descriptive research with a qualitative approach. The study was conducted at the Neonatal Intensive Care Unit of a Public Hospital in the city of Belém-Pará. Eight nursing techniques were interviewed. **Results:** The results were analyzed in four categories and two subcategories, the majority of the interviewees identified the jaundice by the skin and the area of the yellowed eyes, since the jaundice is the accumulation of bilirubin in organic tissues, and identified by physical examination, by yellowing of the skin, mucous membranes. It was also observed that the interviewees are aware of newborn care in phototherapy and its risks, and referred to the importance of certain care. Despite the benefits, it is also necessary to recognize that, like all treatment, there are related risks. **Conclusion:** It was found that the research results allowed to assess the knowledge of the nursing team, in which it was realized that care based on scientific knowledge can generate quality of care for the newborn in the care process, generating effective results.

KEYWORDS: Neonatal jaundice, Bilirubin, Phototherapy

INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal, é uma das patologias mais frequentes de neonatos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, especialmente entre recém-nascidos prematuros, que apresenta um risco de 98% de desenvolverem a hiperbilirrubinemia, no qual ocorre um acúmulo de bilirrubina no sangue. É importante ressaltar que para o diagnóstico correto, deve-se haver uma investigação clínica, através da anamnese e exame físico, no intuito de identificar fatores significativos para a etiologia da doença (BRASIL, 2011).

O sintoma mais comum em um recém-nascido com icterícia é a coloração amarelada da pele, quando o fígado é incapaz de depurar uma quantidade suficiente de bilirrubina no plasma. Nesse sentido, cabe destacar que um dos tratamentos para a icterícia neonatal mais conhecido é a fototerapia, que é um método eficaz e seguro para redução da bilirrubina. Estudos apontam que, ao observarem prematuros expostos à luz do sol e à luz fluorescente azul, houve uma queda na concentração sérica da bilirrubina. A partir daí a luz visível tem sido utilizada abundantemente para o tratamento de icterícia, em todo o mundo (GOMES et al., 2010).

A manifestação da icterícia, na maioria dos neonatos não passa de um fenômeno transitório que desaparece em alguns dias. Porém, quando os níveis de bilirrubina ficam extremamente elevados, é necessário iniciar o tratamento com a maior brevidade possível através dos tratamentos existentes. (ERLANDSEN; HANSEN, 2010).

O processo de mecanismo de ação da fototerapia ocorre por meio da reação fotoquímica da bilirrubina através da utilização de luz fluorescente nas áreas expostas do recém-nascido de 400 a 500nm. Esse mecanismo causa a excreção dessa substância pelos rins e fígado, transformando a bilirrubina em produtos hidrossolúveis (MACHADO et al., 2012). Dois mecanismos são sugeridos para discutir a ação da fototerapia na redução dos níveis de bilirrubina: fotoisomerização e fotooxidação (BRASIL, 2011)

A fotoisomerização é o mecanismo em que, a molécula de bilirubina entra em contato com a luz e dá origem a isômeros, que são capazes de reverter a bilirrubina, resultando em excreção lenta ou rápida no recém-nascido. Em relação a fotooxidação, o fenômeno explica o contato da bilirrubina com ambientes aeróbicos causando degradação em molécula, mas que apresenta pouca contribuição em relação a diminuição dos níveis dessa substância no organismo do neonatal. Além do mecanismo de ação, existe quatro tipos de fototerapia com uma diversidade de produtos e aparelhos utilizados afim de, melhorar a eficácia do tratamento (CARVALHO, 2001)

A princípio, a fototerapia convencional utiliza seis a oito lâmpadas fluorescente tipo dayligyh de 20watts. Essa irradiação é emitida, com fonte de luz posicionada a 50 cm do recém-nascido, uma vez que a superfície corporal iluminada é grande e para acontecer com eficácia essa conduta deve seguir recomendações sobre o posicionamento, funcionalidade do aparelho, higienização e entre outras (CARVALHO, 2001). No que diz a respeito da fototerapia bilispot a forma da luz emitida é em spot ou foco, com diâmetro de 20 cm posicionada a uma distância de 50 cm do RN utilizando lâmpada de halogênio-tungstênio para emitir luz de alta intensidade, pois a eficácia desse tipo de fototerapia é explicada através do diâmetro posicionado o RN com peso inferior a 2.500 kg (BRASIL, 2011).

Com relação, a fototerapia biliblanket utiliza-se um colchão de fibra ótica luminosa, na qual, a pele do RN fica em contato direto com o colchão a intensidade da irradiação diminui quando se move; no entanto é considerada uma tecnologia de grande porte, não

sendo utilizada em vários hospitais segundo os estudos (NASCIMENTO et al., 2018). Enquanto que, a fototerapia de alta intensidade utiliza-se lâmpadas fluorescentes brancas, que consiste em emitir luz de baixo para cima atravessando a parede de acrílico existente no berço até atingir o recém-nascido assim como, são utilizadas películas refletoras para as irradiações indiretas e controle de temperatura. Dessa forma, conforme os estudos fototerapia de alta intensidade é seis vezes mais eficiente no tratamento de 24 horas (BRASIL, 2011).

A equipe de enfermagem de UTI neonatal vivencia constante desafio, demonstrado pela necessidade de vigilância frequente, habilidade, respeito e sensibilidade para cuidar de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. Diante disso, o objetivo da pesquisa é desvelar o processo cuidativo da equipe de enfermagem com recém-nascido icterico submetido ao tratamento de fototerapia em terapia intensiva neonatal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), referência em neonatologia em Belém do Pará, onde se encontram os participantes da pesquisa. A opção pelo cenário se deu pelo fato de a UTI neonatal ser um local que recebe recém-nascido com afecções diversificadas, necessitando de cuidado intensivo juntamente com um atendimento supervisionado por uma equipe especializada.

Participaram desse estudo 08 técnicas de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do hospital, dos diferentes plantões. Foram inclusos, técnicas de enfermagem da UTI neonatal, com experiência neonatal de no mínimo dois anos, com experiência na prestação de cuidados com recém-nascido em fototerapia neonatal e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados teve início após aprovação no CEP, contato prévio com os participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de um instrumento (entrevista), seguindo um roteiro com questões claras e direcionadas, que permitiu interpretar os dados para chegar ao objetivo geral proposto. Os resultados foram viabilizados de acordo com a técnica de análise do conteúdo de BARDIN (MINAYO, 2010).

O estudo se fundamentou nos princípios básicos da bioética presente na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido à avaliação do Comitê da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Viana e obteve a anuência de aprovação no dia 28 de Novembro de 2017, sob o número do parecer 2.715.446 e CAAE: 89232518.4.0000.0016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder aos objetivos propostos neste trabalho, os resultados obtidos foram dispostos em quatro categorias e duas subcategorias, apresentadas a seguir:

Categoria 1 – Identificação da icterícia neonatal.

Nessa categoria foi observado que as 8 técnicas de enfermagem responderam a entrevista, sendo 05 (62,5%) respondeu que a “pele e área dos olhos amarelada”; 02 (25%) mencionou como “pele pletórica”; e 01 (12,5%) relata apenas “ através de exame físico ”.

“Pele e área dos olhos amarelada é muito pletórico”. (TE1).

“Pele, olhos e mucosas amareladas ou alaranjada ”. (TE2).

“Pele e coloração das mucosas”. (TE3).

“ Pela pele do bebê, fica pletórica (avermelhada) ”. (TE4).

“Pela coloração da pele do bebê”. (TE5).

“Geralmente pela coloração da pele amarela ou alaranjada”. (TE6).

“Através do exame físico de visual”. (TE7).

“Pela pigmentação da pele do paciente”. (TE8).

Observa-se que a maioria das entrevistadas identificam a icterícia pela coloração da pele e área dos olhos amareladas. A icterícia neonatal, quadro definido pelo acúmulo de bilirrubina nos tecidos orgânicos, e caracterizado através do exame físico pela coloração amarelada da pele, mucosas e escleras (OLIVEIRA, 2011)

A identificação da icterícia neonatal é um dos sinais clínicos mais comuns, devido a fácil percepção de visualização principalmente no exame físico, o que nos leva a enfatizar a importância correta da identificação e evolução da doença, para se adequar ao tratamento correto. É pertinente a aplicação de protocolos para um correto tratamento. No momento da internação, é importante avaliar o histórico que aquele neonato apresenta, pois, os neonatos com pele escura, dificultam a inspeção visual da icterícia, e é importante ressaltar que a equipe de enfermagem apresenta um contato maior com o neonato devido aos cuidados em tempo integral, mostrando dessa forma que a equipe deve promover cuidado seguro ao Recém-Nascido (GONÇALVES PA, et al., 2016)

Categoria 2 – Entendimento sobre fototerapia

Essa categoria, as 8 técnicas de enfermagem entrevistadas, 06 (75%) responderam “fototerapia tratamento em incidência luz”, 01 (12,5%) mencionou “fototerapia, níveis de bilirrubina”, e 01 (12,5%) relata que “ fototerapia, para regular níveis de bilirrubina no

sangue.

“Fototerapia é um tratamento com incidência de luz sobre o RN no qual o bebê deve ficar com máximo exposto possível, principalmente área do fígado”. (TE1).

“Utilização de luz especial para diminuir o nível de bilirrubina no sangue”. (TE2).

“Tratamento baseado em banho de luz, para tratar icterícia”. (TE3).

“É como se estivesse recebendo a luz do sol”. (TE4).

“Acelerar o tratamento, como se ele estivesse o solzinho da manhã”. (TE5).

“É o tratamento para regular bilirrubina do corpo, sendo feito através de aparelhos que emitem”. (TE6).

“É o tratamento com radiação de luzes especiais”. (TE7).

“É um tratamento com luz branca que o paciente que tem icterícia neonatal é submetido por um determinado tempo”. (TE8).

Diante dos resultados expostos, pode-se verificar que a equipe apresenta um bom entendimento sobre a fototerapia, apresentando algumas limitações sobre as especificidades do tratamento. Diante disso, estudos de Campos, (2018) mostra a importância do conhecimento sobre os cuidados na fototerapia que permite a equipe de enfermagem a escolha dos cuidados específicos para o neonato, pois existem diversas formas de manejo na fototerapia. Ter o entendimento acerca do assunto, como os mecanismos de ação e riscos e benefícios do tratamento, leva a equipe a uma qualidade da assistência, permitindo que assim haja uma vigilância e proteção do recém-nascido, até mesmo sendo capaz de identificar o quinto sinal vital que é a dor.

É válido ressaltar que a fototerapia é um tratamento relevante e ao mesmo tempo, apresenta falta de informação sobre o seu processo, pois nas informações obtidas para levantamento teórico, detectou-se um número reduzido de publicações atuais, necessitando de mais pesquisas sobre a existência de protocolos, manuais, que levem ao aperfeiçoamento técnico-científico e humanizada do profissional.

Subcategoria 2.1 – Os tipos de fototerapia

A subcategoria 1 apresenta resultados sobre a importância dos tipos de aparelhos usados no tratamento de fototerapia. Cerca de 05 (62,5%) disseram biliberço, 05 (62,5%) bilitron, 04 (50%) bilispost, 02 (25%) convencional, 03 (37,5%) não souberam responder os tipos de fototerapia.

“Convencional, bilitron, bilispost e biliberço”. (TE1).

“Convencional (luz branca), bilispost (luz branca focada), Bilitron (Luz azul), Biliberço”.

(TE2).

“Bilitron, bilispot e biliberço”. (TE3).

“É como se tivesse recebendo a luz do sol”. (TE4).

“Bilitron, bilisport e biliberço”. (TE6).

É relevante ressaltar que a fototerapia apresenta limitações, e deve ter equipamento adequado para a realização do procedimento. É importante conhecer os processos e seus possíveis efeitos benéficos e adversos, e isso requer cuidados criteriosos, tanto com os aparelhos quanto com o neonato para evitar efeitos indesejados, o que muitas vezes estão associados com a luz ultravioleta recebida. Qualquer modalidade terapêutica da fototerapia exige adesão do paciente em aderir ao tratamento de modo regular e prolongado, e devido a isso, é pertinente o conhecimento dos tipos de fototerapia (DURÁN et al., GARCIA, 2018)

Diante disso, estudos de Valenzuela e Campos (2015) mostra que os critérios para abordagem e escolha correta do equipamento visa otimizar o uso da fototerapia, diminuindo as chances de adesão a outros tratamentos mais difíceis. O Recém-Nascido pode apresentar algumas complicações como: diarreia, aumento de perdas de água, facilidade de apresentar hipertermia e hipotermia devido à exposição direta a luz ou falta de aquecimento quando em berço comum ou biliberço, erupções cutâneas; escurecimento da pele e muitas vezes as queimaduras.

Subcategoria 2.2 – Finalidade da fototerapia

A subcategoria 2 apresenta resultados sobre qual era a finalidade da fototerapia. Cerca de 02 (25%) disseram que a finalidade era “tratar a icterícia”, 01 (12,5%) responderam que era para “reduzir a bilirrubina” e 01 (12,5%) disseram que era para “regular a bilirrubina”, Representado pelas falas. OS demais TE4, TE5 E TE8 não responderam qual a finalidade do tratamento cerca de 04 (50%).

“Tratar icterícia”. (TE1).

“Tratar icterícia”. (TE2).

“ É reduzir a bilirrubina”. (TE3).

“Regular a bilirrubina do corpo, evitando sequelas no RN (neurológicas) ”. (TE6).

“Com a finalidade de diminuir a bilirrubina no sangue”. (TE7).

O tratamento adequado é definido após a determinação do tipo e intensidade da icterícia neonatal. A terapêutica utilizada pode ser fototerapia, sendo a tipo de intervenção mais amplamente usada no tratamento e prevenção da icterícia e que exige conhecimento

técnico-científico da equipe para evitar possíveis danos ao neonato, resultado assim a uma reflexão crítica sob a forma de cuidar (SACRAMENTO et al., 2017).

Apesar da fototerapia ser o tratamento de primeira escolha na assistência hospitalar ao recém-nascido com icterícia, é importante entendermos que existem fatores que podem interferir na eficácia da finalidade do tratamento de escolha, desde a intensidade luminosa até os cuidados gerais com o recém-nascido durante o tratamento. É necessário ressaltar a importância de seguimento de protocolos implantados nos setores onde se realizam a fototerapia, já que a finalidade do tratamento é evitar acúmulo de bilirrubina no cérebro, e assim não trazer problemas no desenvolvimento da criança (VIDAL; COSTA, 2015)

Categoria 3 - Os cuidados realizados ao recém-nascido em fototerapia

A categoria 3, faz referência aos cuidados realizados ao recém-nascido em tratamento de fototerapia na UTI neonatal. Nessa categoria, os técnicos de enfermagem entrevistados apontam: Proteção ocular e genital 06 (75%), Expor o máximo o corpo possível do recém-nascido 01 (12,5%), deixar o maior tempo possível exposto a luz 02 (25%), coletar sangue para verificar os níveis de bilirrubina 01 (12,5%), proteção ocular negra 02 (25%), evitar retirar por muito tempo o rn da fototerapia 01 (12,5%), cuidados com o aquecimento do aparelho (berço ou bilitron) 01 (12,5%), proteção genitália 02 (25%). Confirmado em algumas falas a seguir.

“Proteção ocular e genital”. (TE1).

“Proteção ocular e genital, expor o máximo de pele possível, deixar o maior tempo possível sobre a luz, coletar sangue para verificar os níveis de bilirrubina, comparando com a clínica”. (TE2).

“Proteção ocular negra, exposição máxima do bebê a luz”. (TE3).

“ Com a luz nos olhos do bebê (porque causa cegueira), as partes íntimas”. (TE4).

“Visão e as partes íntimas do bebê (protetor ocular e a fralda)”. (TE5).

“Proteção dos olhos com óculos fotossensível, fralda para proteger os órgãos genitais, evitar por muito tempo a retirada da fototerapia do bb”. (TE6).

“Proteção ocular e genital adequada, cuidado com o aquecimento do aparelho (berço ou bilitron) para evitar queimaduras”. (TE7).

“Proteção ocular negra constante, proteção genital durante todo o tratamento”. (TE8).

De acordo com as falas das entrevistadas, todas fazem destaque para alguns cuidados e suas respostas coincidem com a observação das autoras no que se refere a certos cuidados, no entanto, proteção ocular e genital são as respostas que mais tiveram durante a entrevista.

Cuidar de um neonato requer conhecimento técnico científico para vivenciar a

experiência junto a família que também participa do processo de cuidado, com sobre carga física e psicológica em veem o recém-nascido em sofrimento e risco. Designado o papel de cuidador a puérpera que vivencia desafios quando o RN se encontra em fototerapia como: manter o uso do protetor ocular e permanecer por mais tempo sobre irradiação e entre outras orientações repassado pela equipe de enfermagem. Essa participação nos cuidados contribui para vigilância constante no monitoramento da alteração da coloração da pele e integralidade da visão do neonato (NASCIMENTO et al., 2018)

Com intuito de análise, o neonato é assistido pela equipe de enfermagem em tempo integral, com vistas à manutenção da saúde ocular do recém-nascido exposto a essa terapia, recomenda-se o uso de protetor radiopaco apropriado para prevenir a exposição à luz, o monitoramento constante do seu posicionamento, a realização de higiene ocular (visando à prevenção de infecções oculares), a retirada do protetor nos momentos pertinentes (quando a terapêutica pode ser descontinuada) e a monitorização da saúde ocular (MOREIRA et al., 2010).

Segundo Oliveira et al. (2011) a proteção das gônadas masculinas como o uso de fraldas é considerada suficiente, no qual justifica que os aparelhos de irradiância possuem filtros que permitem a passagem da luz a apenas 2 mm da pele, não atingindo assim a gônadas, observando dessa forma a relevância da atenção ao Recém Nascido, visto que é dependente de cuidados e que essas práticas do cuidado permeiam a assistência da equipe. Conforme Gonçalves et al (2016) ações simples de custo e benefício se tornam instrumentos favoráveis capazes de promover benefícios a saúde do recém-nascido possibilitando intervenções necessárias afim de, diminuir o tempo de internação e adequar as práticas diárias que permeiam esse cuidado.

Categoria 4 – Quais as Dificuldades encontradas no cuidado ao RN em fototerapia?

A categoria 4, faz referência as dificuldades encontradas durante o tratamento de fototerapia, a maioria das entrevistadas relataram que tem dificuldade, como mostra as falas a seguir:

“Não tem fralda no tamanho adequada, que não atrapalha a exposição do abdômen do bebê na fototerapia. Ficarem hipotérmicos quando se encontram em berço de calor irradiado”. (TE1).

“Falta de óculos adequado (eficaz e confortável). Perda de calor do RN (por ficar descoberto) ” (TE2).

“RN fica choroso (por não ficar coberto). Se estiver em bilibêrço o RN sente o desconforto do colchão do equipamento. ” (TE3).

“Ansiedade dos pais (principalmente da mãe) ”. (TE4).

“Conseguir que o RN fique com a proteção ocular. Mais orientação aos pais sobre o tratamento e a importância ”. (TE5).

“A falta de aparelhos na unidade”. (TE6).

“Protetor ocular adequado. Ambiente adequado”. (TE7).

“Manter conforto. Manter o aquecimento do RN (por ter que ficar descoberto) ” (TE8).

Segundo Moreira et al. (2010) a Enfermagem precisa conhecer todos os procedimentos e tratamentos aos quais o RN está sendo submetido, para interagir de forma satisfatória com a mãe durante o processo, no intuito de minimizar as tensões que podem ser vivenciadas pela mesma. Essa interação dar-se-á de forma mais eficiente caso os profissionais trabalhem com a habilidade de ouvir e aprender, utilizando a comunicação não-verbal útil (linguagem corporal), visto que a mãe percebe por meio de nossa expressão corporal e essa pode ser uma barreira ou um aspecto facilitador, na comunicação terapêutica.

A linguagem corporal pode incentivar a comunicação ou desinteresse e também transmitir ansiedade para a mãe, de forma que a resolução adequada da mãe dependerá de como o profissional a ouve e a entende, desenvolvendo a confiança e o apoio e sempre moldando o cuidado do profissional na humanização, para não quebrar o vínculo que é criado (MASCARENHAS; RODRIGUES, 2017).

As alterações oculares decorrentes da fototerapia podem ser ocasionadas tanto por uma exposição acidental à energia luminosa, devido ao uso e/ou posicionamento inadequado do protetor ocular, quanto pela não dispensação dos cuidados oculares recomendados durante a terapêutica. Com o contato direto, ocorre um ressecamento das córneas, podendo favorecer o descolamento da retina. Desse modo,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa, compreendemos a importância do conhecimento dos profissionais que atuam no tratamento com fototerapia. A equipe reconhece os cuidados básicos ao RN em fototerapia, dentre os efeitos indesejáveis da fototerapia, as alterações oculares são um dos que mais prejuízos podem trazer ao paciente. Dessa forma, podemos aprimorar os conhecimentos já existentes e também descobrir novos olhares e maneiras de cuidar. São muitas as ações necessárias a serem realizadas neste contexto, tais como o treinamento da equipe de enfermagem em relação à importância da fototerapia e dos cuidados obtidos durante o tratamento com o recém-nascido, para que todo o cuidado referente ao recém-nascido seja de qualidade e eficaz. Podemos então concluir que o estudo se tornou benéfico para a comunidade científica e que é preciso envolvê-los com esses conhecimentos para assim, haver implicações positivas no cuidar e essa experiência ser enriquecedora para a equipe que o assiste e com a família que também participa dessa experiência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília, 2011.
2. CAMARA, Rosana Haffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Revista Interinstitucional de Psicologia. v.6 n.2, p.179-191, 2013.
3. CAMPOS, Ana Paula Silva. **Neonatal Pain: Knowledge, attitude and practice of the nursing team**. Universidade Paulista. Faculdade de Enfermagem, São Paulo, v.1, n.4, p.354-8, 2018.
4. CARVALHO, Manoel. **Tratamento da Icterícia Neonatal**. Jornal da Pediatria, Rio de Janeiro, v.68, n.1, p.203-05, 1992.
5. DURÁN M; GARCIA, JA; SÁNCHEZ A. **Efectividad de la fototerapia en la hiperbilirrubinemia neonatal**. Enfermería Universitaria, v.12, n.1, p.41-45, 2015.
6. ERLANDSEN Marie Andersen; HANSEN Thor Willy Ruud. **Treatment of neonatal jaundice - more than phototherapy and exchange transfusions**. Eastern Journal of Medicine, v.15, v.4, p.175-185, 2010.
7. GOMES, Nathália Silva; TEIXEIRA, Jesislei Bonolo do Amaral; BARICHELLO, Elizabeth. **Cuidados ao recém-nascido em fototerapia: o conhecimento da equipe de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiana, v.12, n.2, p.342-7, 2010.
8. GONÇALVES Paula Alencar; MOREIRA, Rossona Teotônio de Farias; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; MASCARENHAS, Mércia Lisieux Vaz da Costa; LISBOA, Cátia Barros; MELO, Leticia Oliveira. **Cuidados Oculares ao Recém-Nascido sob Fototerapia: Conhecendo a Prática se Enfermagem**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v.10, n.7, p.2386-94, 2016.
9. MACHADO Simone Pires Cavalcante; SAMICO, Isabella Chagas; BRAGA Taciana Duque de Almeida. **Conhecimento, atitude e prática sobre fototerapia entre profissionais de Enfermagem de hospitais de ensino**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.65, n.1, p.34-41, 2012.
10. MASCARENHAS, Marcos Oliveira; RODRIGUES, Jorgas Marques. **Os Benefícios do Cuidado Humanizado na Unidade de Tratamento Intensivo em uma Perspectiva Holística**. Revista Saúde em Foco, Teresinha, v. 4, n.1, p.18-28, 2017.
11. LOPES, Valerita Moreira; SACRAMENTO, Cristiane Bento; CORTEZ, Elaine Antunes. **Icterícia neonatal e fototerapia: contribuição do enfermeiro para a eficácia do tratamento**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.2, n.4, p.1286-1296, 2010.
12. NASCIMENTO, Tayomara Ferreira; AVILA, Marla Andréia Garcia; BOCCHI, Silva Cristina Mangini. **Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory**. Revista Brasileira Saúde Materna Infantil, Recife, v.18, n.1, p.153-161, 2018.
13. OLIVEIRA Carolina Sampaio; CASATI, Patricia Silveira; FERNANDES, Juliane Jaqueline; OLIVEIRA, Ademar Rocha; ALVES, Elioenai Dornelles. **Fototerapia, cuidados e atuação da enfermagem**. UNICiências, v.15, n.1, p.141-152, 2011.
14. VIDAL Simone Santos; ROBERTA Costa. **Cuidados com a pele do recém-nascido: o estado da arte**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.7, n.3, p.2887-2901, 2015.
15. SACRAMENTO LCA, et al. **Icterícia neonatal: o enfermeiro frente ao diagnóstico e à fototerapia como tratamento**. International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society, 2017.
16. VALENZUELA, SEC; CAMPOS, YMLG. **Proceso enfermero a recién nacido con hiperbilirrubinemia basado en el modelo de adaptación de Roy**. Enfermería Universitaria, v.12, n.4, p.226-234, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acanthamoeba Spp. 23, 24, 25, 26, 27, 28
Adolescência 8, 106, 108, 113, 136, 137, 141
Atenção Primária 87, 93, 102, 104
Autópsia 11, 12, 13, 20

B

Bilirrubina 118, 119, 121, 122, 123, 124

C

Câncer De Colo Uterino 56, 60
Choque Medular 30, 31, 33, 34, 35
Combretaceae 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158
Combretum 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 158
Composição Corporal 132, 134, 135, 145, 185
Consumo Alimentar 1, 2, 9, 10
Cultura 23, 25, 26, 110, 111, 112, 114, 169

D

Depressão 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55
Desinstitucionalização 95
Diabetes 3, 6, 141, 145, 147, 148
Dieta Saudável 1
Doenças Respiratórias 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação Médica 94, 103, 179
Enfermagem 10, 23, 28, 35, 40, 46, 54, 63, 88, 99, 104, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 168, 177, 178, 179
Epidemiologia 22, 68, 130

F

Fototerapia 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestação 57, 58, 62, 88, 90, 107

H

Hepatites Virais Humanas 64, 65

Higienização 23, 25, 26, 28, 69, 72, 73, 75, 76, 82, 119

HPV 56, 57, 58, 60, 62, 90

I

Icterícia Neonatal 118, 119, 121, 122, 123, 127

Infecções Sexualmente Transmissíveis 87, 91, 92

L

Lesão Intraepitelial Cervical 58

M

Menstruação 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 18, 22, 25, 65, 178

N

Neoplasia 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 62

O

Odontologia 69, 71, 73

P

Plantas Medicinais 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Politrauma 33, 35

Potencial Biológico 147

R

Rotulagem Nutricional 8, 159, 163, 166, 167

S

Saúde Bucal 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84

Saúde Mental 36, 37, 39, 44, 52, 53, 54, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104

Saúde Pública 8, 9, 10, 20, 21, 22, 28, 29, 40, 62, 63, 64, 128, 129, 167, 168, 180, 181

Sífilis 87, 88, 89, 90, 91, 92, 147, 148

T

Tecido Adiposo 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143

Técnicas De Laboratório 64

Terapia Intensiva Neonatal 117, 118, 120

Traumatismo Raquimedular 30, 31, 32, 35

Triterpenoides 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156

V

Vacinação 63, 64, 66, 67, 68, 180, 181, 182, 183, 184

Ventosaterapia 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0